GRANDE ENTREVISTA

João Brum da Silveira, presidente da APIC, sobre as oclusões totais crónicas no Registo Nacional de Cardiologia de Intervenção:

"Criar um subgrupo de oclusões totais crónicas vai possibilitar uma aprendizagem sobre o tema e uma maior taxa de sucesso"

João Brum da Silveira, presidente da Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular (APIC), considera que a criação de um subgrupo de oclusões totais crónicas no Registo Nacional de Cardiologia de Intervenção (RNCI) é uma mais-valia, no sentindo em que permite fazer uma reflexão sobre o tema, uma melhor aprendizagem e, ainda, uma avaliação dos resultados, originando uma taxa de sucesso mais elevada, no que respeita ao tratamento destes doentes.

Qual a razão de se criar um registo de oclusões totais crónicas (CTO) inserido no RNCI?

João Brum da Silveira (JBS) – Na doença coronária multivaso, a presença de uma CTO (do inglês: chronic total occlusion) concomitante é uma das principais razões de referenciação para revascularização cirúrgica. Paradoxalmente, a taxa de revascularização cirúrgica deste subgrupo de lesões ainda é frequentemente baixa, motivando a recorrência dos sintomas de angina de peito e a diminuição da qualidade de vida dos doentes.

Por este motivo, a Cardiologia de Intervenção deve mudar a sua atitude e investir no tratamento destas lesões, evitando a referenciação para revascularização cirúrgica potencialmente incompleta. A evidência atual mostra um impacto positivo no prognóstico dos nossos doentes.

Nesse sentido, atendendo à sua complexidade, é fundamental evoluirmos para uma sistematização da abordagem dessas lesões. Criar um subgrupo destinado às CTO, no RNCI, vai possibilitar uma reflexão profunda sobre o tema e uma aprendizagem de técnicas mais diferenciadas, para podermos ter a mesma taxa de sucesso que temos nas intervenções mais complexas, bem como avaliarmos os nossos resultados.

Por razões diversas, apenas 10 por cento dos doentes com CTO são sujeitos a tratamento percutâneo.

O que é uma CTO?

JBS - Por definição, uma CTO é uma situação em que existe uma obstrução total, isto é, de 100 por cento de uma artéria coronária, não havendo passagem de sangue para a irrigação do músculo cardíaco, com mais de três meses de duração.

Estas situações são encontradas em 18 a 20 por cento dos doentes que efetuam cateterismo cardíaco diagnóstico.

O que se pode esperar desse registo?

JBS - A partir de agora vamos ter toda a informação sobre CTO registada de forma simples e sistematizada: apresentação clínica, características clínicas dos doentes, indicação para o procedimento, técnicas utilizadas, taxas de sucesso e complicações. Vamos ter também a avaliação do nosso trabalho a longo prazo, o que nos permite ter uma base de dados nacional, que pode ser utilizada para publicações em revistas da especialidade.

Qual a importância do RNCI para a APIC e para os cardiologistas de intervenção?

JBS - O RNCI está sediado no Centro Nacional de Coleção de Dados em Cardiologia (CNCDC) e tem por objetivo recolher de forma contínua, toda a atividade no âmbito da Cardiologia de Intervenção, que ocorre em todos os laboratórios de Hemodinâmica em território nacional.

O RNCI compreende várias temáticas, incluindo a intervenção coronária e a intervenção estrutural. É da responsabilidade da APIC o seu desenho, implementação, desenvolvimento, acompanhamento e suporte financeiro. A Direção da APIC nomeia o coordenador nacional do RNCI, que escolhe a Comissão Científica.

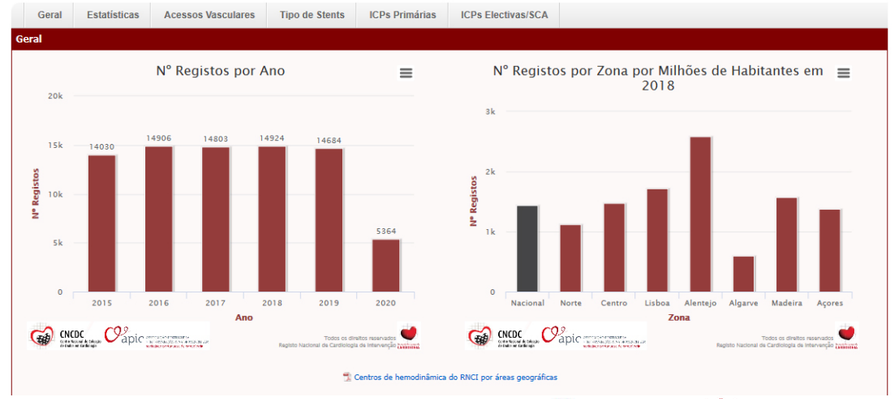
Em 2018, iniciámos a atualização do RNCI e, a partir de março deste ano, foram também atualizadas as diferentes variáveis referentes à apresentação clínica. Estas alterações complementam outras relacionadas com as síndromes coronárias agudas - via verde coronária e registo de CTO. Durante este ano, está planeada a formação de investigadores do RNCI.

O RNCI é uma ferramenta de trabalho muito importante, que tem sido um êxito, sobretudo enquanto testemunho de investigação, de realização de trabalhos científicos e de colaboração entre os vários centros.

Os dados são tratados de uma forma estatística e anónima, tendo os diretores de cada centro acesso a benchmarking, que lhes permite fazer uma comparação dos seus resultados com os dos outros centros, sempre de forma anónima.

Para nós, o RNCI é algo que merece particular atenção, sendo um estímulo para toda a Cardiologia de Intervenção a sua atualização e preservação.

Registos Nacionais de Cardiologia de Intervenção



Registo Nacional de Cardiologia de Intervenção v.1.0.7492 © 2020 InforTUCANO SI.
Todos os direitos reservados.

CNCDC Centro Nacional de Colecção de Dados em Cardiologia

apic ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INTERVENÇÃO CARDIOVASCULAR
sociedade portuguesa de cardiologia

POR UM CORAÇÃO MAIS FELIZ